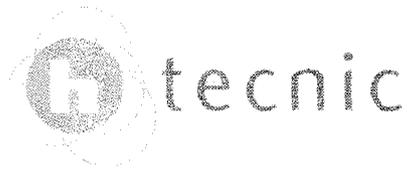


htecnic

RELATÓRIO E CONTAS

2011



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	3
BALANÇO.....	18
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	20
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	22
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO.....	24
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	27
ANEXO	29
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO.....	45
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS.....	47



RELATÓRIO DE GESTÃO



Exmos. Senhores Sócios da H TECNIC – CONSTRUÇÕES, Lda.:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório de gestão, as demonstrações financeiras, bem como a proposta de aplicação de resultados relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011:

RELATÓRIO DE GESTÃO

2011

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E SECTORIAL

1.1 A nível internacional

Durante o 2º semestre de 2011, as perspectivas de crescimento mundial deterioraram-se, em particular na área do euro, devido ao agravamento das tensões associadas à crise da dívida soberana. Embora em Outubro, tenham sido anunciadas diversas medidas no âmbito da cimeira de chefes de estado e de governo da União Europeia, que visaram o reforço do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira, as preocupações em torno da sustentabilidade da dívida pública italiana e espanhola, entre outros países, mantiveram-se. Deste modo, a situação actual continua a ser marcada por uma elevada incerteza e por riscos significativos para a estabilidade financeira.

Ao longo dos últimos meses de 2011, a actividade económica a nível global desacelerou, essencialmente nas economias avançadas, ainda que as previsões de crescimento para as economias de mercados emergentes também tenham sido afectadas negativamente (embora continuem a registar níveis de crescimento elevados).

Nos países em desenvolvimento a procura interna está a desempenhar um papel importante na recuperação da economia, prevendo-se que o PIB dos países em desenvolvimento cresça bem acima da média global estima-se 2,6% para 2012 e 3% para 2013.

A dinâmica de crescimento nos Estados Unidos foi revista em alta para 1,7% em 2012, baseada na melhoria da confiança dos consumidores.

O crescimento da Europa permanece fraco (estima-se 0,4% para 2012) e algumas economias mais pequenas continuam a sofrer reestruturações intensas. Além disso, a turbulência nos mercados europeus devido a questões de dívida soberana e aos planos para reforçar posições orçamentais, são susceptíveis de exercer algumas contrariedades ao crescimento.

Continua a subsistir o receio de contágio da necessidade de apoio financeiro da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional a outras economias, em particular a Espanha e Itália.

Observa-se que a economia global está em transição de uma fase de recuperação económica para um período de crescimento mais lento, porém mais sustentável. Enquanto o crescimento na maioria dos países em desenvolvimento se debate com as limitações da sua capacidade produtiva, o crescimento nas economias desenvolvidas da Europa e Ásia Central é dificultado pelas reestruturações que estão em curso - as políticas a adoptar deverão afastar-se do estímulo da procura de curto prazo em detrimento de políticas e medidas estruturais que promovam novos empregos e aumentem o potencial de oferta das economias.

1.2 A nível nacional

As necessidades de financiamento externo da economia portuguesa têm sido um traço dominante ao longo da última década, sendo o reflexo do desequilíbrio entre os níveis de poupança e investimento internos e da política orçamental de carácter expansionista. No ano de 2011, com o agravamento das condições de financiamento da dívida externa, a economia portuguesa foi marcada pela interrupção do acesso a financiamento de mercado e pelo início do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) em Abril de 2011.

O PAEF engloba um quadro de financiamento estável para o período 2011-2014 e uma estratégia de ajustamentos dos desequilíbrios macroeconómicos da economia portuguesa e de aumento do seu potencial de crescimento, que inclui um conjunto de reformas estruturais destinadas a promover a competitividade da economia portuguesa, a consolidação durável das contas públicas e a estabilidade do sistema financeiro.

Este processo de ajustamento dos desequilíbrios acumulados na economia portuguesa traduziu-se, em 2011, numa queda de 1,6% do PIB, reflectindo a contracção de todas as componentes da procura interna, parcialmente compensada por um crescimento das exportações de bens e serviços. Projecta-se uma contracção do PIB de 3,4% em 2012 e a estagnação em 2013.

O consumo privado diminuiu 3,9% em 2011, prevendo-se uma contracção de 7,3% em 2012 e 1,9% em 2013 devido à forte deterioração do rendimento disponível das famílias. O consumo público diminuiu 3,9% em 2011, prevendo-se uma contracção de 1,7% em 2012 e 1,2% em 2013. Também, o contributo da Formação Bruta de Capital Fixo para o crescimento do PIB deverá ser negativo devido à quebra do investimento.

Assim a procura interna diminuiu 5,7% em 2011, prevendo-se uma contracção de 6,2% em 2012 e 1,6% em 2013, evolução que determina a contracção das importações (5,5% em 2011, 5,6% em 2012 e 0% em 2013) .

Por seu turno, as exportações de bens e serviços mantiveram um crescimento significativo, 7,4%, em linha com a evolução da procura externa, antecipando-se um crescimento em torno de 2,7% para 2012 e 4,4% para 2013. O aumento das exportações reflecte um redimensionamento dos produtores de bens exportados, uma maior diversificação geográfica e uma melhoria dos custos relativos.

Em 2011, a inflação ascendeu a 3,6% (prevendo-se 3,2% em 2012) devido ao crescimento dos preços associados a decisões administrativas e dos aumentos da tributação indirecta.

O emprego irá continuar a contribuir negativamente para o crescimento do PIB nos próximos dois anos, devendo ser particularmente expressivo em 2012. Esta evolução expectável para o emprego será comum aos sectores privados e público (em linha com a redução do número de efectivos das Administrações Públicas).

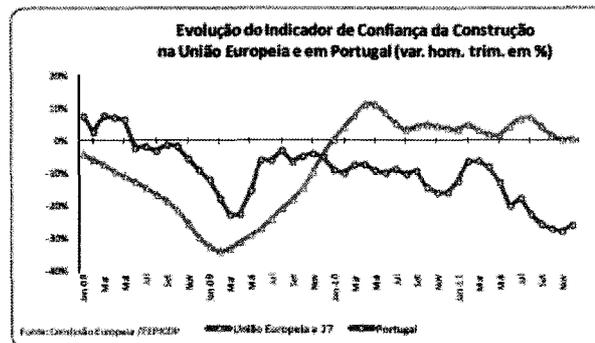
A avaliação da execução do PAEF pela União Europeia e pelo FMI revela que o programa tem sido globalmente cumprido: o défice das administrações públicas situou-se em cerca de 4% do PIB (abaixo do limite máximo)

previsto pelo PAEF), o sector bancário prosseguiu o processo de desalavancagem e reforço de solvabilidade, enquanto a nível estrutural, iniciou-se um conjunto de alterações do quadro regulamentar de diversas áreas.

1.3 No sector da Construção Civil e Obras Públicas

O ano de 2011 apresenta-se como o décimo ano consecutivo em que o Sector de Construção regista um decréscimo, estimando-se que a quebra verificada possa rondar os 9,4%. O decréscimo assinalado foi determinado sobretudo pela forte quebra verificada nas vendas, particularmente no caso do segmento residencial, devido aos atrasos nos pagamentos feitos às empresas e às crescentes dificuldades impostas no acesso ao crédito bancário.

Os níveis de produção do sector registaram, em 2011, um decréscimo bastante acentuado, em resultado das fortes quebras de produção não apenas da habitação (quebra de 17%) mas também das obras de engenharia civil (quebra de 5%) e do segmento de edifícios não residências (quebra de 8,5%), concluindo-se que o ano que terminou terá sido o pior desde 2000, em termos de quebras na carteira de encomendas (decréscimo de 13%).



Conclui-se que o sentimento dos empresários sobre a evolução da conjuntura do Sector registou a mesma variação, com níveis de confiança muito pessimistas devido à quebra de encomendas em carteira.

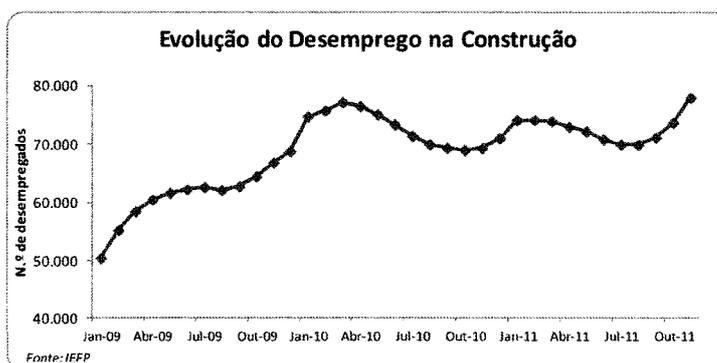
Analisando as expectativas para a evolução da produção por segmento observa-se que:

- O segmento da construção de edifícios residenciais tem sido violentamente penalizado pela crise financeira que se iniciou em 2008, devido ao impacto no sistema bancário, que se repercutiu directamente no mercado residencial, sobretudo pelas restrições impostas às famílias no acesso ao financiamento para compra de habitação. Em 2011, estima-se uma quebra de 20,3% na construção

nova e uma estagnação das obras de reabilitação, face a 2010 de acordo com o número de licenças emitidas.

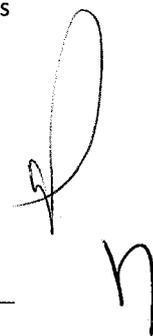
- Também a produção do segmento de edifícios não residenciais volta a registar em 2011 um decréscimo em consequência da quebra verificada na componente privada. Esta quebra no investimento é explicada pela conjuntura económica, na qual muitos empresários optaram por adiar parte dos investimentos que estavam a planear efectuar.
- No segmento das obras públicas, as restrições impostas pelo Governo com vista à redução do défice orçamental conduziram a uma forte redução do investimento público em 2011, tendo-se verificado em consequência uma forte redução no montante dos concursos abertos em cerca de 29,7%, face a 2010, o que corresponde a uma contracção de 1,2 mil milhões de euros.

De acordo com a FEPIOP, este sector tem sido o que apresenta maior número de empresas insolventes a nível nacional, resultado da crise que se sente há mais de 10 anos. Com a redução do número de empresas em actividade, também o emprego do sector da Construção tem vindo a diminuir de modo expressivo:



Em 2011, foi alcançado um novo máximo histórico no número de desempregados que provêm do Sector da Construção (cerca de 78 mil desempregados).

Apresenta-se em seguida a evolução dos principais indicadores da Construção Civil e Obras Públicas nos últimos anos:



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2008	2009	2010	1.º TR11	2.º TR11	3.º TR11	4.º TR11	Out.11	Nov.11	Dez.11	
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
FIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,0%	-2,5%	1,4%	-0,5%	-1,0%	-1,7%		-1,1%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,5%	-11,5%	-4,5%	-7,5%	-10,5%	-12,0%		-8,5%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,0%	-11,7%	-5,5%	-4,3%	-12,1%	-14,1%		-10,1%			
IMB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,0%	-9,2%	-3,0%	-2,2%	-5,5%	-11,6%		-8,5%			
Tacido Empresarial												
Índice Empresas Ativas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	%	-5,7%	-9,0%	10,7%	-7,9%	-9,6%	-9,7%	-8,7%	-9,1%	-9,1%	-9,1%	-9,0%
Indicador Confiança (FEPCOPUE)(Jan_06 = 100)(1)	%	-0,8%	-7,3%	-12,7%	-11,0%	-17,9%	-14,9%	-12,2%	-14,8%	-12,9%	-13,2%	-14,1%
Carteira Encomendas (FEPCOPUE)(Jan_06 = 100)(1)	%	3,1%	-13,7%	-21,7%	-18,2%	-15,5%	-11,0%	-13,0%	-15,0%	-15,0%	-13,3%	-15,4%
Situação Financeira Empresas (FEPCOPUE)(1)	%	-6,2%	-7,9%	0,4%	-1,0%	-6,9%	-1,4%	-11,5%	-3,1%	-2,9%	-4,3%	-5,2%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	559,1	505,8	482,5	447,1	455,3	440,9		447,8			
Nº Desempregados de COP (IEFP)	milhares	44,1	61,3	70,9	74,1	72,0	79,3		71,2	73,7	78,0	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-2,8%	8,9%	-4,5%	-4,5%	-2,6%	-5,0%		-2,1%	-1,3%	-0,1%	
Nº Desempregados de COP (IEFP)	%	7,9%	12,0%	14,5%	16,6%	15,8%	18,0%		15,9%	16,5%	17,4%	
Taxa Desemprego na COP (FEPCOP)	%	7,0%	12,0%	14,5%	16,6%	15,8%	18,0%		15,9%	16,5%	17,4%	
Perspectivas de Emprego (FEPCOPUE)(1)	%	-2,2%	-3,6%	-7,6%	-7,5%	-16,4%	-14,4%	-11,2%	-12,8%	-10,9%	-11,2%	-12,4%
Produção da GDP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP) (3)	%	3,0%	17,5%	-25,3%	-14,0%	-	-		-3,7%	-1,9%	-2,5%	-1,4%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOPUE)(1)	%	-3,1%	-3,8%	-16,5%	-6,4%	-4,4%	0,0%	5,5%	-3,7%	-1,9%	-2,5%	-1,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP) (3)	%	43,9%	-29,5%	21,3%	-34,1%	-	-		-25,6%	-29,3%	-30,9%	-25,7%
Habituação												
Índice Prod. Edif. Habituação (FEPCOP) (3)	%	-9,3%	-21,6%	-16,5%	-14,7%	-	-		-22,8%	-21,6%	-20,8%	-23,8%
Nível Actividade Edif. Habituação (FEPCOPUE)(1)	%	-1,2%	-11,8%	4,8%	-5,5%	-29,9%	-29,6%	-25,2%	-22,8%	-21,6%	-20,8%	-23,8%
Área Licenciada Edif. Habituação (INE-e*)	%	-25,6%	-35,1%	-8,6%	-17,9%	-33,4%	-27,5%		-25,3%	-25,1%	-27,0%	
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. Não Residenciais (FEPCOP) (3)	%	2,0%	14,5%	-14,8%	2,7%	-	-		-19,8%	-17,8%	-16,5%	15,9%
Nível Actividade Edif. Não Residenciais (FEPCOPUE)(1)	%	2,0%	-4,3%	-4,9%	-16,7%	-32,5%	-20,3%	-2,1%	-19,8%	-17,8%	-16,5%	15,9%
Área Licenciada Edif. Não Residenciais (INE-e*)	%	2,7%	-26,5%	-14,4%	-2,2%	-5,8%	-20,8%		-9,2%	-7,5%	-9,9%	
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPCOPUE)(1)	%	-1,1%	-7,1%	-5,3%	-9,8%	-15,8%	-18,2%	-9,3%	-15,0%	-14,5%	-13,9%	-14,5%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-6,5%	-15,4%	-7,0%	-9,3%	-17,1%	-19,7%		-13,9%	-14,4%	-14,9%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	-2,2%	-16,9%	3,1%								
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-16,6%	-21,8%	6,2%	3,3%	4,5%	4,8%	0,7%	4,2%	3,6%	3,6%	3,3%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-1,2%	-10,2%	-10,6%	-8,2%	-20,0%	23,6%	-24,0%	-17,7%	-17,9%	-18,8%	-19,6%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-17,4%	-28,3%	3,6%	2,9%	13,2%	10,7%	5,3%	9,1%	8,4%	8,3%	8,1%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	8,6%	-17,0%	-14,9%	3,5%	-18,3%	-31,5%	-27,1%	-12,4%	-12,9%	-14,8%	-15,6%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-15,9%	-18,4%	8,2%	3,6%	-1,0%	0,9%	-2,9%	1,0%	0,6%	0,5%	0,1%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-5,0%	-6,4%	-8,3%	-10,5%	-21,5%	-27,6%	-25,4%	-20,3%	-20,2%	-21,0%	-21,4%

Nota: Dados construídos com informação disponibilizada até 16 de Janeiro de 2012

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários sobre o Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

(2) A partir do 1.º trimestre de 2009 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam de comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1.º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = trimestre n / trimestre n-1 var. hom. acumulada = índice (n) / índice (n-1) + ... + índice (n-12) / índice (n-12) + índice (n-11) + ... + índice (n-1)

(3) Os índices de produção da FEPCOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesmos.

Fonte: FEPICOP – Conjuntura da Construção Janeiro 2012

2. EVOLUÇÃO DA H TECNIC – CONSTRUÇÕES, LDA

2.1 Evolução da actividade

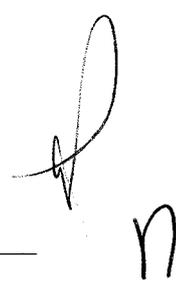
(valores expressos em euros)

Evolução da actividade	Período 2011			Período 2010		
	Quantias	Varição em valor	Varição face ao período anterior	Quantias	Varição em valor	Varição face ao período anterior
Volume de negócios	7 096 335,31	1 812 389,94	34,30%	5 283 945,37	(1 603 222,63)	(23,28%)
Margem bruta - Valor	819 279,95	459 291,39	127,58%	359 988,56	(332 066,44)	(47,98%)
Margem bruta - %	11,55%	4,73%	69,46%	6,81%	(3,24%)	(32,20%)
Resultado operacional	719 571,42	478 004,47	197,88%	241 566,95	(347 703,05)	(59,01%)

Analisando a evolução do volume de negócios da Empresa, constata-se que este registou um aumento em 2011 de cerca de 34,3% face ao exercício de 2010, correspondendo esta variação, em termos absolutos, a um acréscimo de 1.812.389,94 euros.

2.2 Resultado das operações

Para uma melhor apreciação da evolução da situação económica da Empresa, apresentamos em seguida o resultado das operações dos dois últimos exercícios:



(valores expressos em euros)

Resultado das operações	Período 2011			Período 2010	
	Quantias	Em % do volume de negócios	Variação face ao período anterior	Quantias	Em % do volume de negócios
Volume de negócios	7 096 335,31	100,00%	34,30%	5 283 945,37	100,00%
Outros rendimentos e gastos operacionais	(6 275 675,82)	(88,44)%	27,89%	(4 907 145,29)	(92,87)%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	820 659,49	11,56%	117,80%	376 800,08	7,13%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(101 088,07)	(1,42)%	(25,25)%	(135 233,13)	(2,56)%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)					
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	719 571,42	10,14%	197,88%	241 566,95	4,57%
Resultados financeiros	(48 964,33)	(0,69)%	243,79%	(14 242,55)	(0,27)%
Resultado antes de imposto (RAI)	670 607,09	9,45%	195,00%	227 324,40	4,30%
Imposto sobre rendimento do período	(211 887,44)	(2,99)%	144,22%	(86 759,13)	(1,64)%
Resultado líquido do período	458 719,65	6,46%	226,34%	140 565,27	2,66%

Observa-se que o Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos do exercício de 2011 registou um acréscimo face a 2010 de cerca de 443.859 euros. O peso percentual em relação ao volume de negócios aumentou de 7,13% (em 2010) para 11,56% (em 2011).

Observa-se igualmente que o Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos apresenta um acréscimo de cerca de 478.004 euros face a 2010.

O resultado antes de imposto registou um aumento de 195% face ao exercício de 2010, a que corresponde um acréscimo de cerca de 443.283 euros.

Tendo em conta as variações atrás mencionadas, verificou-se um aumento de 226,34% nos Resultados Líquidos da H TECNIC face a 2010, a que corresponde, um acréscimo em valor de 318.154 euros. Assim, a empresa teve uma performance positiva face ao contexto económico fortemente recessivo vivido quer no mercado nacional, quer no mercado internacional e perante a quebra abrupta e continuada que se vem sentindo no sector da construção.



2.3 Política de investimento das operações

As políticas e programas de investimentos e desinvestimentos da Empresa estão em consonância com as directrizes estabelecidas no plano estratégico da Empresa e ponderam as perspectivas de crescimento gizadas pelo *Management* em cada estágio de desenvolvimento organizacional.

2.4 Recursos Humanos

No exercício de 2011 a H-TECNIC registou um número médio de trabalhadores de 41 (o número médio de trabalhadores em 2010 foi de 43).

2.5 Situação patrimonial

(valores expressos em euros)

Balço funcional		31.12.2011	31.12.2010
Activos não correntes	1	115 467.26	127 424.86
Passivos não correntes	2	182 210.10	263 327.47
Capitais próprios	3	2 617 396.27	2 143 391.12
Fundo de maneo	4 = 2 + 3 - 1	2 684 139.11	2 279 293.73
Caixa e equivalentes de caixa	5	1 142 911.73	1 638 601.40
Dívida financeira corrente	6		
Tesouraria líquida	7 = 5 - 6	1 142 911.73	1 638 601.40
Necessidades cíclicas - Restantes activos correntes	8	4 839 197.29	2 243 976.42
Recursos cíclicos - Restantes passivos correntes	9	3 297 969.91	1 603 284.09
Necessidades de fundo de maneo	10 = 8 - 9	1 541 227.38	640 692.33

Como se pode analisar pela apreciação do balanço funcional, a empresa apresenta uma tesouraria líquida positiva, em 2011, de cerca de 1.142.912 euros, valor inferior em 495.690 euros face ao registado em 2010 (cerca de 1.638.601 euros).

Não obstante, observa-se que em termos correntes, as necessidades cíclicas superam os recursos cíclicos disponíveis.

A performance da Empresa pode ser traçada pelos seguintes principais indicadores:



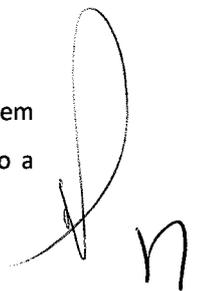
Indicadores de Rentabilidade		31.12.2011	31.12.2010
Rentabilidade dos capitais próprios	R. Líquido/Capitais próprios	17.5%	6.6%
Rentabilidade das vendas	R. Líquido/Volume de negócios	6.5%	2.7%
Indicadores de Estrutura		31.12.2011	31.12.2010
Autonomia Financeira	Capitais próprios/Activo	42.9%	53.5%
Solvabilidade	Capitais próprios/Passivo+I.Minorit.	75.2%	114.8%
Indicadores de Liquidez		31.12.2011	31.12.2010
Liquidez geral	Activo corrente/Passivo corrente	1.8	2.4
Liquidez imediata	Caixa e depósitos + act. fin. correntes e detidos para negociação/Passivo corrente	0.3	1.0

Os indicadores de rentabilidade espelham os bons resultados obtidos pela H TECNIC, quer em termos de rentabilidade das vendas (6,5% em 2011 *versus* 2,7% em 2010), quer em termos de rentabilidade de capitais próprios (17,5% em 2011 *versus* 6,6% em 2010), devido ao acréscimo observado nos Resultados Líquidos da empresa.

No que concerne aos indicadores de estrutura financeira, observa-se que os rácios de autonomia financeira e de solvabilidade, em 2011, registaram uma redução, por um lado devido ao aumento do Activo (por via do aumento da rubrica de Clientes), e por outro devido ao aumento do Passivo (por via do aumento da rubrica de Fornecedores).

Em termos dos indicadores de liquidez, observa-se a obtenção de rácios de liquidez geral acima da unidade. A evolução sentida de 2010 para 2011, quer no rácio de liquidez geral, quer no rácio de liquidez imediata, deve-se ao aumento do passivo corrente (através do aumento das dívidas a terceiros).

A solidez da estrutura financeira e os níveis de performance económica da H TECNIC Construções permitem auspiciar um futuro de estabilidade que, não obstante a conjuntura económica difícil, tem caracterizado a actividade da Empresa.



3. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

3.1 Cenário macroeconómico

O ano de 2012 perspectiva-se particularmente difícil para a economia portuguesa em geral e para o sector da Construção em particular. O ano de 2012 ficará inevitavelmente marcado pelo PAEF, prevendo-se a contracção da procura interna, quer ao nível do consumo, quer ao nível do investimento.

A actual projecção aponta para uma contracção da actividade económica de 3.4 por cento em 2012, a que, se seguiria a estagnação em 2013. Esta evolução deverá ser marcada por uma forte contracção da procura interna e da formação bruta de capital fixo, que se espera contraste com o dinamismo das exportações.

Neste contexto, conforme refere o Banco de Portugal no seu boletim económico da Primavera, a economia portuguesa não deverá acompanhar nos próximos anos o ciclo de recuperação da actividade económica a nível europeu, embora dele venha a beneficiar fruto da procura externa.

3.2 Perspectivas de evolução da Empresa

No que diz respeito à actividade económica, a necessidade de implementação de medidas no âmbito do PAEF para cumprir os exigentes objectivos orçamentais assumidos pelo Estado Português determinam riscos para a actividade económica em 2012 e 2013.

Aqueles riscos interagem ainda com o processo de desalavancagem do sector privado que implica uma alteração significativa das condições de financiamento e o aumento do respectivo grau de restritividade, condicionando o consumo privado e o investimento.

A handwritten signature in black ink, consisting of a large loop followed by a smaller loop and a vertical stroke.

Refira-se que o impacto deste processo na actividade económica dependerá da sua configuração, nomeadamente das suas implicações para a concessão de novo crédito pelo sistema bancário e da capacidade das empresas não financeiras para reestruturarem as suas políticas de financiamento.

Assim em termos de oferta, não se prevê que com o actual excesso de oferta de fogos que se observa no mercado residencial e a tendência para a redução de licenciamentos, haja uma recuperação da actividade deste segmento.

Em termos agregados (privado e público), prevê-se que a produção do segmento da construção de edifícios não residenciais registe uma quebra de 8,5% em 2012.

Perspectiva-se igualmente uma quebra do segmento de Engenharia Civil em 2012, nomeadamente como consequência da suspensão de várias obras que estavam planeadas para serem levadas a cabo.

É neste enquadramento difícil que as perspectivas de evolução da produção no Sector da Construção voltam a ser preocupantes, antecipando-se mesmo uma nova quebra no volume global de produção, que só irá agravar mais a já difícil situação que o Sector atravessa.

Perante estas perspectivas o sector da construção e obras públicas continuará a viver em 2012, um ano de grande contracção, não obstante a H TECNIC possui um vasto know-how acumulado, que lhe permite encarar com confiança os desafios de 2012, baseando-se sobretudo nos segmentos de infra-estruturas e reabilitação de edifícios públicos.

Assim o Management e colaboradores continuarão empenhados em assegurar um crescimento sustentável para a Empresa, criando valor para todos os stakeholders e, em particular, para os seus accionistas, observando uma grande disciplina estratégica e um forte rigor financeiro e operacional.



4. OUTRAS INFORMAÇÕES

Para efeito do disposto no artigo 21º do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informamos que não se registam quaisquer dívidas vencidas a favor da segurança social.

Em observação do Decreto-Lei 543/80 de 7 de Novembro, informamos que não existem dívidas em mora ao Sector Público Estatal.

5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que os Resultados Líquidos apurados no exercício no montante de 458.719,65 euros tenham a seguinte aplicação:

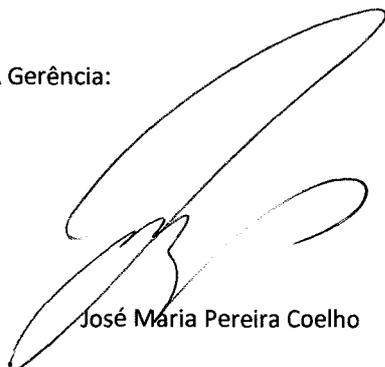
Outras reservas:	458.719,65 euros
------------------	------------------

6. AGRADECIMENTOS

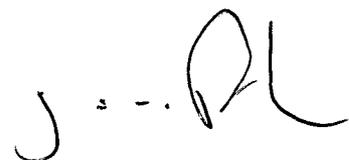
Por fim, queremos expressar uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores da H TECNIC – CONSTRUÇÕES, Lda. pelo esforço e dedicação demonstrados e aos nossos clientes, fornecedores e instituições de crédito pela confiança depositada na Empresa.

Lisboa, 25 de Maio de 2012

A Gerência:

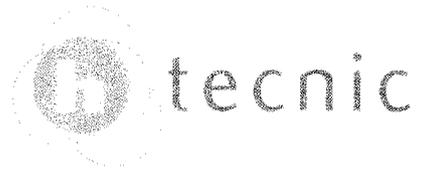


José Maria Pereira Coelho



João António C. Farinha





BALANÇO



H-TECNIC - Construções, Lda.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2.011	31 Dezembro 2.010
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	115.467,26	127.424,86
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
Outros activos não correntes			
Total do activo não corrente		115.467,26	127.424,86
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	7	35,18	
Activos biológicos			
Clientes	5 / 11.1	3.631.515,04	1.442.968,90
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	12.1	1.040.411,51	566.806,46
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber	11.2	161.482,65	220.941,66
Diferimentos	11.3	5.752,91	13.259,40
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	1.142.911,73	1.638.601,40
Total do activo corrente		5.982.109,02	3.882.577,82
Total do activo		6.097.576,28	4.010.002,68
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado		240.000,00	240.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		51.957,00	51.957,00
Outras reservas		863.956,16	723.390,89
Resultados transitados		(48.504,98)	17.326,89
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		1.051.268,44	970.151,07
Resultado líquido do período		458.719,65	140.565,27
Interesses minoritários		2.617.396,27	2.143.391,12
Total do capital próprio		2.617.396,27	2.143.391,12
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	10	182.210,10	263.327,47
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		182.210,10	263.327,47
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	5	2.175.184,25	820.809,83
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	12.1	232.627,05	63.542,21
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	11.2	231.795,08	308.592,57
Diferimentos	11.3	658.363,53	410.339,48
Passivos por impostos diferidos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo corrente		3.297.969,91	1.603.284,09
Total do passivo		3.480.180,01	1.866.611,56
Total do capital próprio e do passivo		6.097.576,28	4.010.002,68

O anexo faz parte integrante deste balanço.



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

H-TECNIC - Construções, Lda.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados	5 / 8	7 096 335.31	5 283 945.37
Subsídios à exploração			
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(276 006.29)	(215 954.45)
Fornecimentos e serviços externos	7 / 12.2	(4 462 432.72)	(3 191 911.37)
Gastos com o pessoal	12.3	(1 538 616.35)	(1 516 090.99)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	11.1		31 358.62
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	12.4	28 418.95	10 378.23
Outros gastos e perdas	12.4	(27 039.41)	(24 925.33)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		820 659.49	376 800.08
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	(101 088.07)	(135 233.13)
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		719 571.42	241 566.95
Juros e rendimentos similares obtidos	5 / 12.5	9 956.32	15 238.47
Juros e gastos similares suportados	12.5	(58 920.65)	(29 481.02)
Resultado antes de impostos		670 607.09	227 324.40
Imposto sobre o rendimento do período	10	(211 887.44)	(86 759.13)
Resultado líquido do período		458 719.65	140 565.27

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas





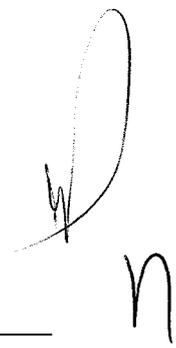
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

H-TECNIC - Construções, Lda.
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**

(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados		7 096 335.31	5 283 945.37
Custo das vendas e dos serviços prestados		<u>(6 277 055.36)</u>	<u>(4 923 956.81)</u>
Resultado bruto		819 279.95	359 988.56
Outros rendimentos		28 418.95	41 736.85
Gastos de distribuição			
Gastos administrativos		-	-
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos		<u>(128 127.48)</u>	<u>(160 158.46)</u>
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos		719 571.42	241 566.95
Gastos de financiamento (líquidos)		<u>(48 964.33)</u>	<u>(14 242.55)</u>
Resultados antes de impostos		670 607.09	227 324.40
Imposto sobre o rendimento do período		<u>(211 887.44)</u>	<u>(86 759.13)</u>
Resultado líquido do período		458 719.65	140 565.27
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		-	-
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa mãe		458 719.65	140 565.27
Interesses minoritários		<u>458 719.65</u>	<u>140 565.27</u>

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por funções





DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO



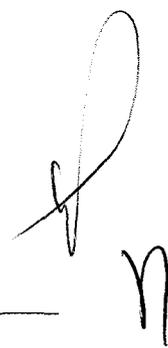
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

H-TECNIC - Construções, Lda.
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**
(Montantes expressos em euros)

	2011	2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	4 907 789.17	6 789 750.67
Pagamentos a fornecedores	(3 384 064.59)	(5 841 624.90)
Pagamentos ao pessoal	(1 538 616.35)	(1 516 090.99)
Caixa gerada pelas operações	(14 891.77)	(567 965.22)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(597 525.02)	(137 771.76)
Outros recebimentos / pagamentos	270 671.42	810 625.05
Fluxos das actividades operacionais [1]	(341 745.37)	104 888.07
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(104 979.97)	(70 965.03)
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos	-	-
	(104 979.97)	(70 965.03)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	9 956.32	15 238.47
Dividendos	9 956.32	15 238.47
Fluxos das actividades de investimento [2]	(95 023.65)	(55 726.56)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	(58 920.65)	(29 481.02)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	(58 920.65)	(29 481.02)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(58 920.65)	(29 481.02)
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(495 689.67)	19 680.49
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 638 601.40	1 618 920.91
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 142 911.73	1 638 601.40

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

ANEXO



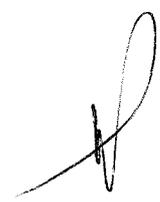
Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela empresa foram as seguintes:

Principais bases de mensuração	Inicial	Subsequente
Activos fixos tangíveis	Custo	Custo menos as depreciações, estas são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.
Rédito	O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.	
Impostos sobre o rendimento	Os impostos sobre rendimentos são calculados de acordo com os critérios fiscais vigentes à data do balanço.	
Instrumentos Financeiros	Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios: (i) Clientes: as dívidas de clientes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade, (ii) Outras dívidas de terceiros: ao custo, (iii) Fornecedores e de outros terceiros: estas dívidas encontram-se mensuradas pelo método do custo, (iv) Empréstimos: registados no passivo pelo custo, (v) Periodizações: as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos», (vi) Caixa e depósitos bancários: correspondem aos valores imediatamente realizáveis e (vii) Benefícios de empregados: são reconhecidas como gastos no período (incluindo o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte) em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.	
Contratos de construção	O rédito do contrato compreende (i) a quantia inicial de rédito acordada no contrato e (ii) as variações no trabalho, reclamações e pagamentos de incentivos do contrato, até ao ponto em que seja provável que resultem em rédito e estejam em condições de ser fiavelmente mensurados. O rédito do contrato é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. Quando o desfecho de um contrato de construção possa ser fiavelmente estimado, o rédito e os custos associados deverão ser imputados aos diferentes períodos de acordo com o método da percentagem de acabamento, segundo o qual o rédito e os custos do contrato são reconhecidos na demonstração de resultados nos períodos contabilísticos em que o trabalho com o qual se relacionam seja executado.	

As taxas utilizadas correspondem às taxas permitidas e legalmente em vigor, com base na aplicação do Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de Dezembro, Série I, n.º 177, variando de acordo com os seguintes períodos:

Metodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
	Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis	-	10-20 anos	1-14 anos	4 anos	3-5 anos	4-10 anos
Taxas de depreciação	-	5,00% - 10,00%	7,14% - 100,00%	25,00%	20,00% - 33,33%	10,00% - 25,00%
Metodos de depreciação	-	Quotas constantes	Quotas constantes	Quotas constantes	Quotas constantes	Quotas constantes

A moeda de relato utilizada neste anexo é o Euro.



3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa.

4. Fluxos de caixa

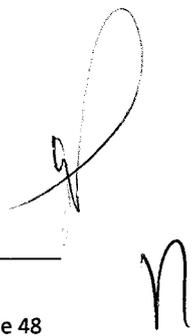
Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

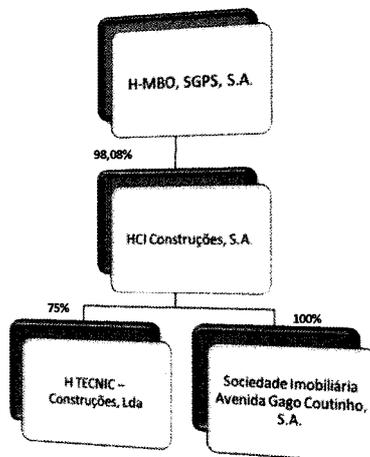
(valores expressos em euros)

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2011			31.12.2010		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	22 082,22	-	22 082,22	18 951,12	-	18 951,12
	Subtotais	22 082,22	-	22 082,22	18 951,12	-	18 951,12
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	1 120 829,51	-	1 120 829,51	1 619 650,28	-	1 619 650,28
	Subtotais	1 120 829,51	-	1 120 829,51	1 619 650,28	-	1 619 650,28
Totais		1 142 911,73	-	1 142 911,73	1 638 601,40	-	1 638 601,40

5. Partes relacionadas

A H TECNIC – Construções, Lda. é uma subsidiária da HCI Construções SA, fazendo parte do Grupo HCI o qual tem a seguinte configuração:





As transacções realizadas com partes relacionadas foram efectuadas nos termos e condições praticados no mercado em concordância com o disposto pelo artigo 63º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, apresentando o seguinte detalhe:

(valores expressos em euros)

Transacções com as partes relacionadas		Período 2011			Período 2010		
		Prestações de serviços	FSE	Juros Suportados	Prestações de serviços	FSE	Juros Obtidos
Empresa-mãe	HCI Construções SA	4 436 095,32	(1 090 319,15)		1 019 118,95	(905 250,00)	(8 918,14)
	Subtotais	4 436 095,32	(1 090 319,15)		1 019 118,95	(905 250,00)	(8 918,14)
Totais		4 436 095,32			1 019 118,95		

Os saldos pendentes com as partes relacionadas apresentam a seguinte decomposição:

(valores expressos em euros)

Quantias dos saldos pendentes com partes relacionadas		Período 2011		Período 2010	
		Saldos pendentes em 31.12.2011		Saldos pendentes em 31.12.2010	
		Clientes	Fornecedores	Clientes	Fornecedores
Empresa-mãe	HCI Construções SA	2 721 957,51	(1 461 245,68)	400 000,00	(501 659,29)
	Subtotais	2 721 957,51	(1 461 245,68)	400 000,00	(501 659,29)
Totais		2 721 957,51		400 000,00	

6. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e ajustamentos, foi o seguinte:

(valores expresso em euros)

Activos fixos tangíveis		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Em 01.01.2010	Quantias brutas escrituradas	79 131.17	386 512.98	108 411.74	186 526.70	760 582.59
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(61 907.00)	(284 640.74)	(91 266.26)	(116 233.79)	(554 047.79)
	Quantias líquidas escrituradas	17 224.17	101 872.24	17 145.48	70 292.91	206 534.80
Adições		1 108.80	48 046.64	16 157.29	5 652.21	70 964.94
Alienações, sinistros e abates			(29 683.51)			(29 683.51)
Outras alterações (depreciações acumuladas do abate)			14 841.76			14 841.76
Depreciações		(7 874.72)	(67 465.62)	(16 893.80)	(42 998.99)	(135 233.13)
Em 31.12.2010 (01.01.2011)	Quantias brutas escrituradas	80 239.97	404 876.11	124 569.03	192 178.91	801 864.02
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(69 781.72)	(337 264.60)	(108 160.06)	(159 232.78)	(674 439.16)
	Quantias líquidas escrituradas	10 458.25	67 611.51	16 408.97	32 946.13	127 424.86
Adições		12 670.96	47 350.00	13 060.42	31 898.59	104 979.97
Alienações, sinistros e abates			(50 464.97)			(50 464.97)
Outras alterações (depreciações acumuladas do abate)			34 615.47			34 615.47
Depreciações		(11 350.23)	(39 576.20)	(10 013.12)	(40 148.52)	(101 088.07)
Transferência Depreciações Acumuladas						
Em 31.12.2011	Quantias brutas escrituradas	92 910.93	401 761.14	137 629.45	224 077.50	856 379.02
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(81 131.95)	(342 225.33)	(118 173.18)	(199 381.30)	(740 911.76)
	Quantias líquidas escrituradas	11 778.98	59 535.81	19 456.27	24 696.20	115 467.26

Note-se que a Empresa abateu uma viatura (do agrupamento dos equipamentos de transporte) cujo valor líquido contabilístico era de 15.849,50 euros.



 n

7. Inventários

No quadro seguinte apresentam-se as quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período:

(valores expressos em euros)

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			2011		2010		
			Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+					
	Compras	Compras	+	276 006.29	276 006.29	215 954.45	215 954.45
		Devoluções de compras	-				
		Descontos e abatimentos em compras	-				
	Inventários no fim do período	-					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	276 006.29	276 006.29	215 954.45	215 954.45	
Perdas em inventários		+					
Ofertas e amostras de inventários		+					
Totais		=	276 006.29	276 006.29	215 954.45	215 954.45	

8. Contratos de construção

Para o reconhecimento dos réditos e dos gastos das obras relativas aos contratos de construção em curso foi adoptado o método da percentagem de acabamento.

De acordo com este método, no final de cada exercício, os réditos directamente relacionados com as obras em curso são reconhecidos na Demonstração dos resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos suportados até à data do Balanço e os custos totais estimados das obras.

As diferenças entre os réditos apurados através da aplicação deste método e a facturação emitida são contabilizadas nas rubricas Outros activos correntes ou Outros passivos correntes, consoante a natureza da diferença.

Variações nos trabalhos face à quantia de rédito acordada no contrato são reconhecidas no resultado do exercício quando é provável que o cliente aprove a quantia de rédito proveniente da variação e que esta possa ser mensurada com fiabilidade.

À data do Balanço é constituída uma provisão para as perdas estimadas em obras em curso, correspondente à margem negativa por reconhecer e para fazer face aos gastos. Para fazer face aos gastos a incorrer durante o período de garantia das obras, é constituída anualmente uma provisão para fazer face a tal obrigação legal, a qual é apurada tendo em conta o volume de produção anual e o historial de gastos suportados no passado com as obras em período de garantia.

A H TECNIC – Construções, Lda. constituía provisão pelo valor máximo permitido fiscalmente (5%) no entanto com a adopção do SNC, uma vez que não havia no historial gastos incorridos durante o período de garantia, as provisões foram desconhecidas na totalidade, não sendo portanto consideradas quaisquer provisões nos exercícios de 2010 e 2011.

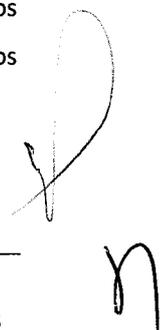
Apresenta-se adiante síntese da posição das 4 obras em curso no final do exercício de 2011:

Obra	Custo orçamentado (Euros)	Custo real (Euros)	% Acabamento
409.00	2 251 437.10	1 202 531.90	53%
445.00	116 279.08	84 014.64	72%
458.00	110 629.17	20 947.72	19%
461.00	46 933.96	2 210.81	5%

9. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Para o reconhecimento dos réditos e dos gastos das obras relativas aos contratos de construção em curso foi adoptado o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada exercício, os réditos directamente relacionados com as obras em curso são reconhecidos na Demonstração dos resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos suportados até à data do Balanço e os custos totais estimados das obras.



As diferenças entre os réditos apurados através da aplicação deste método e a facturação emitida são contabilizadas nas rubricas Outros activos correntes ou Diferimentos, consoante a natureza da diferença.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

(valores expressos em euros)

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2011			Período 2010		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Prestação de serviços	7 096 335.31	99.86%	34.30%	5 283 945.37	99.71%	(23.28%)
Juros	9 956.32	0.14%	(34.66%)	15 238.47	0.29%	(78.04%)
Totais	7 106 291.63	100.00%	34.10%	5 299 183.84	100.00%	(32.20%)

10. Impostos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Deste modo, a declaração fiscal da Empresa do ano de 2011 poderá vir ainda a ser sujeita a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquela declaração de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.




(valores expressos em euros)

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos		Período 2011			Período 2010		
		Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(is)	Resultado líquido do período	458 719.65			140 565.27		
	Gastos/(rendimentos) de impostos	211 887.44			86 759.13		
	Resultado antes de impostos	670 607.09	31.60%	211 887.44	227 324.40	38.17%	86 759.13
Ajustamentos para Lucro/(Prejuízo fiscal)		288 621.11			296 998.19		
Lucro/(Prejuízo fiscal)		959 228.20			524 322.59		
Dedução de perdas fiscais							
Matéria colectável / colecta		959 228.20	28.33%	271 761.02	524 322.59	24.70%	129 518.00
Outras componentes do imposto (derrama, tributação autónoma, etc.)				11 221.79			23 079.00
	Imposto corrente			299 004.81			192 591.00
	Imposto diferido			(81 117.37)			(65 831.87)
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média		670 607.09	31.60%	211 887.44	227 324.40	38.17%	86 759.13

(valores expressos em euros)

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos			2011			2010		
			Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		1						
Imposto sobre o rendimento do período	Imposto corrente	2	(177 719.31)		(177 719.31)	(152 591.00)		(152 591.00)
	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos	De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizados retrospectivamente		65 831.87	65 831.87	65 831.87	65 831.87	65 831.87
		Da tradução/previdência de uma diminuição anterior de activos por impostos diferidos						
	Imposto diferido	3		65 831.87	65 831.87		65 831.87	65 831.87
Imposto sobre o rendimento do período		4 = 2 + 3	(177 719.31)	65 831.87	(211 887.44)	(152 591.00)	65 831.87	(66 759.13)
Totais		5 = 1 + 4		65 831.87			65 831.87	

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

(valores expressos em euros)

Quantias de activos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			2011			2010			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Movimentos do período via	
Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Demonstração dos resultados		Outras rubricas do capital próprio					
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias	Anulação das Provisões para Garantia (aplicação da NCRF 19)	(263 327.47)	81 117.37	(182 210.10)	(329 159.34)		65 831.87	(263 327.47)
	Totais		(263 327.47)	81 117.37	(182 210.10)	(329 159.34)		65 831.87	(263 327.47)

11. Instrumentos financeiros

11.1 Clientes

Apresenta-se em seguida reconciliação entre as quantias brutas e líquidas da conta de clientes relativas aos exercícios de 2010 e 2011:

(valores expressos em euros)

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de activos sujeitos a perdas de imparidade	Período 2011			Período 2010		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas
Clientes	3 648 656,29	(17 141,25)	3 631 515,04	1 460 110,15	(17 141,25)	1 442 968,90
Totais	3 648 656,29	(17 141,25)	3 631 515,04	1 460 110,15	(17 141,25)	1 442 968,90

O detalhe das imparidades e respectivas reversões reconhecidas durante o período encontram-se espelhadas no quadro seguinte:

(valores expressos em euros)

Perdas por imparidade	Acumuladas em 01.01.2010	Reconhecidas no período	Revertidas no período	Acumuladas em 31.12.2010	Reconhecidas no período	Revertidas no período	Regularização de incobráveis	Acumuladas em 31.12.11
Clientes	(78 999,87)	31 358,62	30 500,00	(17 141,25)				(17 141,25)
Totais	(78 999,87)	31 358,62	30 500,00	(17 141,25)				(17 141,25)

11.2 Outras contas a receber e a pagar

(valores expressos em euros)

Outras contas a receber - Corrente			31.12.2011	31.12.2010
Outras contas a receber	Outros Devedores e Credores	Diversos	161 482,65	220 941,66
	Subtotais		161 482,65	220 941,66
	Total		161 482,65	220 941,66



(valores expressos em euros)

Outras contas a pagar - Corrente			31.12.2011	31.12.2010
Outras contas a pagar	Credores por acréscimos de gastos	Remunerações a liquidar	149 452.76	141 557.51
		Outros acréscimos de custos	80 852.41	165 545.15
		Subtotais	230 305.17	307 102.66
	Outros credores	Outros	1 489.91	1 489.91
		Subtotais	1 489.91	1 489.91
		Total	231 795.08	308 592.57

11.3 Diferimentos

Os saldos dos diferimentos (activos e passivos) em 31.12.2010 e 31.12.2011 apresentavam a seguinte composição:

12. Outras informações

12.1 Estado e outros entes públicos

O saldo da conta Estados e outros entes públicos (saldo devedor e credor) a 31.12.2010 e a 31.12.2011 apresentava a seguinte decomposição:

(valores expressos em euros)

Estado e outros entes públicos		31.12.2011	31.12.2010
Saldo devedor	IVA - imposto a recuperar	1 040 411.51	566 791.46
	Outros		15.00
	Total	1 040 411.51	566 806.46
Saldo credor	Retenção de impostos sobre rendimentos	63 184.05	28 830.97
	IRC - imposto a pagar	147 460.18	15 112.30
	Contribuições para a Segurança Social	21 982.82	19 598.94
	Total	232 627.05	63 542.21

12.2 Fornecimentos e serviços externos

A conta fornecimentos e serviços externos referentes ao período de 2011 e 2010 apresentava a seguinte decomposição:

(valores expressos em euros)

Fornecimentos e Serviços Externos	Período 2011	Período 2010
Subcontratos	2 259 553.45	1 602 582.09
Serviços especializados	1 323 796.12	1 072 092.74
Materiais	69 162.68	53 778.53
Energia e fluídos	102 464.93	56 857.33
Deslocações, estadas e transportes	131 711.86	103 090.22
Serviços diversos	575 743.68	303 510.46
Totais	4 462 432.72	3 191 911.37

12.3 Benefícios de empregados

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

(valores expressos em euros)

Gastos com pessoal	Período 2011	Período 2010
Remunerações Órgãos Sociais	70 566.44	114 573.08
Remunerações do Pessoal	1 237 480.89	1 143 001.14
Encargos com Remunerações	186 236.87	192 261.24
Seguros de Acidentes de Trabalho	26 643.14	22 287.22
Gastos de Acção Social	1 601.12	3 397.40
Outros Gastos com Pessoal	16 087.89	40 570.91
Totais	1 538 616.35	1 516 090.99

No exercício de 2011 a H TECNIC registou um número médio de trabalhadores de 41 (o número médio de trabalhadores em 2010 foi de 43).





12.4 Outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas

As contas Outros rendimentos e ganhos e Outros gastos e perdas apresentaram a seguinte decomposição no período de 2011 e 2010:

(valores expressos em euros)

		Período 2011	Período 2010
Outros rendimentos e ganhos	Excesso de estimativa de imposto	15 112.30	10 355.32
	Correcções de exercicios anteriores		
	Outros	13 306.65	22.91
	Total	28 418.95	10 378.23
Outros gastos e perdas	Correcções de exercicios anteriores		258.87
	Impostos e multas fiscais	20 835.66	7 578.73
	Insuficiência de estimativa		
	Perdas em investimentos não financeiros		14 841.75
	Outros	6 203.75	2 245.98
Total	27 039.41	24 925.33	

12.5 Juros e rendimentos similares obtidos e Juros e gastos similares suportados

As contas de juros referentes ao período de 2011 e 2010 apresentavam a seguinte decomposição:

(valores expressos em euros)

		Período 2011	Período 2010
Juros e rendimentos similares obtidos	Juros e outros rendimentos financeiros	9 956.32	15 238.47
	Total	9 956.32	15 238.47
Juros e gastos similares suportados	Outros gastos e perdas financeiras	58 920.65	29 481.02
	Total	58 920.65	29 481.02

13. Responsabilidades da empresa por garantias prestadas

Em 31 de Dezembro de 2011, existiam garantias de obras prestadas a clientes no valor de 1.905.160,22 euros.



14. Acontecimentos após a data do balanço

A data em que as demonstrações financeiras estão autorizadas para emissão é 31 de Maio de 2012.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração.

Desde 31 de Dezembro de 2011 e até essa data não ocorreram quaisquer factos que não estejam já ajustados e/ou divulgados nas demonstrações financeiras.

Técnico responsável

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'João Paulo Oliveira Batista'.

João Paulo Oliveira Batista

A Gerência

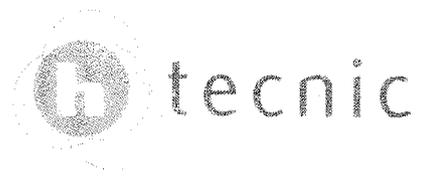
A large, stylized handwritten signature in black ink, appearing to be 'José Maria Pereira Coelho'.

José Maria Pereira Coelho

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'João António C. Farinha'.

João António C. Farinha

A handwritten mark or signature in the bottom right corner, consisting of a large 'K' and a vertical line with a hook, and a separate 'n' below it.

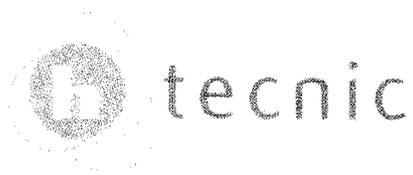


RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

[Handwritten signature]
[Handwritten mark]



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS